



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

PRÉ-DIABETE MELITO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, FUNÇÃO PULMONAR E CAPACIDADE SUBMÁXIMA DE EXERCÍCIO: RESULTADOS PRELIMINARES

BRUNA ZIEGLER; CLAUDINE LACERDA OLIVEIRA; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; FERNANDO A. ABREU E SILVA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Com o aumento na sobrevida dos pacientes com fibrose cística (FC) algumas doenças têm se tornado mais frequentes, como é o caso da intolerância à glicose e da diabetes melito (DM) relacionada à FC. Pacientes com FC que desenvolvem DM têm um declínio acelerado da função pulmonar e do estado clínico. Objetivo: Verificar a relação entre tolerância à glicose e aspectos clínicos, função pulmonar e capacidade submáxima ao exercício em pacientes com FC. Métodos: Estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de FC e idade igual ou superior a 12 anos acompanhados no HCPA. Avaliação em fase de estabilidade clínica da doença, incluindo: avaliação clínica e nutricional; pontuação do escore clínico; teste de caminhada de seis minutos (TC6); espirometria; pressões respiratórias máximas; teste oral de tolerância à glicose (TOTG) no tempo 0 (zero) e 120 minutos. Os pacientes foram classificados como tolerância à glicose normal (TGN), se glicemia 120 min \leq 200 mg/dL e DM, se glicemia 0 min $>$ 126 mg/dL. Resultados: Foram estudados 45 pacientes com média de idade de $22,4 \pm 6,5$. Trinta e um pacientes (68,9%) foram classificados como TGN, 9 (20,0%) como TGD, três (6,7%) como TOTGdm e 2 (4,4%) como DM. A média de VEF1 foi de $68,4 \pm 30,1\%$; $51,5 \pm 24,1\%$, $34,8 \pm 11,1\%$ e $54,6 \pm 58,8\%$ respectivamente nos grupos com TGN, TGD, TOTGdm e DM ($p=0,189$). A distância percorrida foi em média $595,1 \pm 81,2$ m no grupo TGN; $600,9 \pm 69,6$ m no grupo TGD, $632,7 \pm 78,0$ m no grupo TOTGdm e $516,0 \pm 106,1$ m ($p=0,451$). Não foi identificada associação significativa entre a tolerância à glicose e índice de massa corporal ($p=0,584$), escore clínico ($p=0,492$), VEF1 ($p=0,189$) e CVF ($p=0,564$) e distância percorrida no TC6 ($p=0,451$). Conclusão: Não foi identificada associação entre o declínio da tolerância a glicose e parâmetros clínicos, nutricionais, espirométricos e de capacidade submáxima de exercício nos pacientes com FC.